

FLORES DA CAATINGA

LER E COLORIR



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

FLORES DA CAATINGA

LER E COLORIR

Texto

Arnóbio Cavalcante

Ilustrações

Wedsley Melo

Instituto Nacional do Semiárido
Campina Grande - PB
2015

Governo do Brasil

Presidência

Dilma Vana Rousseff

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Ministro de Estado

José Aldo Rebelo Figueiredo

Instituto Nacional do Semiárido

Diretor

Ignacio Hernán Salcedo

Revisão

Catarina de Oliveira Buriti

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba
Bibliotecária: Edna Maria Lima da Fonsêca - CRB15 - 00051

C376f Cavalcante, Arnóbio.

Flores da caatinga: ler e colorir / Arnóbio Cavalcante;
ilustrações Wedsley Melo.- Campina Grande: INSA, 2015.
28p. : il.

ISBN: 978-85-64265-31-8

1. Flores - caatinga. 2. Crianças - leitura visual - ler e colorir.
I. Melo, Wedsley. II. Ministério da Ciência, Tecnologia e
Inovação. III. Instituto Nacional do Semiárido.

CDU: 631.575

APRESENTAÇÃO

A difusão de conhecimento é função básica de uma Instituição de pesquisa, entendendo-se que, normalmente, a publicação de artigos científicos e de livros técnicos são as principais ferramentas para exercê-la. Essas ferramentas dialogam quase que exclusivamente com o meio acadêmico e científico, passando ao largo da maior parte da população.

O Instituto Nacional do Semiárido, com o lançamento de mais um livro relacionado às plantas do semiárido, utiliza uma forma alternativa, interativa, de difusão de conhecimento, pensando nas crianças como público-alvo, assim como os adultos que com elas interagem.

Da mesma forma que o livro anterior, dedicado às Cactáceas, o atual, dedicado às “Flores da Caatinga” também é para ler e colorir. Ao tempo que contribui para difundir conhecimentos sobre as plantas da região semiárida, propõe ao leitor colorir os desenhos das plantas e suas flores.

A esperança é que esse novo lançamento ofereça aos leitores, aprendizado e muito divertimento.

Ignacio Hernán Salcedo
Diretor do Instituto Nacional do Semiárido

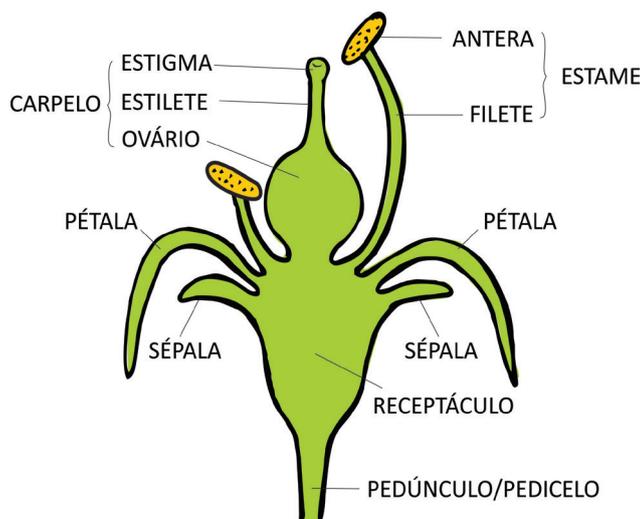
INTRODUÇÃO

Caatinga é um termo de origem indígena e significa floresta branca. O termo resulta da combinação dos elementos ca'a (floresta), ti (branco) e o sufixo ngá (que lembra). A razão para esta denominação reside na aparência que a floresta revela durante a estação seca, quando a quase totalidade das plantas está sem folhas e os troncos esbranquiçados.

Essa floresta não é encontrada em nenhum outro lugar do mundo, somente no Brasil. Ocupa uma área de aproximadamente 800 mil quilômetros quadrados englobando de forma contínua parte dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais.

Estudos recentes sobre a Caatinga apontam para a existência de aproximadamente 1.500 espécies de plantas e estima-se que este número possa ultrapassar 2 mil no futuro. É dessa vegetação que o sertanejo obtém madeira, carvão, frutas, plantas medicinais, forragem para os rebanhos e alegria a partir da beleza emprestada pelas flores.

Destacando as flores, estas surgiram há muito tempo para servirem de aparelho reprodutor para um grupo de plantas. Elas podem ser vistas solitárias ou agrupadas (inflorescência), completas ou incompletas. Uma flor é dita completa quando apresenta as seguintes partes: pedúnculo/pedicelo, receptáculo, cálice (sépalas), corola (pétalas), estame (filete e antera) e carpelo (estigma, estilete e ovário). Uma flor incompleta ocorre quando faltam um ou mais dessas partes.



Representação gráfica de uma flor completa, destacando suas partes.

A presença de flores indica que a planta alcançou a maturidade sexual e está apta à reprodução de novos indivíduos. Mas, diferentemente dos animais, as plantas não podem mover-se de um lugar para outro para encontrar um parceiro sexual. Então, para atender a essa necessidade essencial à perpetuação das espécies, elas desenvolveram uma série de estratégias de polinização que estão presentes na flor. Como resultado, as flores exibem variadas cores, tamanhos, desenhos, dentre outras características que, felizmente, além de melhorar na arte da reprodução, para nós pessoas nos chamam a atenção, descansam a mente e recreiam o espírito.

A seguir, 19 desenhos de flores da Caatinga são disponibilizados para colorir. Os desenhos estão organizados em ordem alfabética de acordo com o nome popular de cada planta, acompanhados dos seus nomes científicos. Ademais, é oferecido um breve texto sobre a planta e a flor, para orientar no ato de colorir. Acompanha glossário.

Catingueira

Poincianella bracteosa



A Catingueira é um arbusto ou pequena árvore de até 5 m de altura, comum em toda a Caatinga. Uma característica marcante nessa espécie é o mau cheiro exalado das folhas maceradas, justificando seu nome popular. Suas flores estão agrupadas, formando inflorescência. O pedicelo da flor é verde e o botão da flor em forma de ovo é marrom com amarelo. As cinco pétalas são separadas e também amarelas. A pétala central, que é menor, apresenta vários pontos vermelhos que servem de sinalização para os insetos que procuram néctar.

Cebola-brava

Habranthus itaobinus



A Cebola-brava é uma erva bulbosa com cerca de 25 cm de altura e amplamente distribuída pela Caatinga. Suas folhas verdes são estreitas e em forma de espada. A haste que sustenta a flor é marrom. As peças florais são tépalas (6), assim chamadas, pois não se diferenciam como sépalas e pétalas. Formam um conjunto rosa claro cuja base, dentro e fora do funil, é verde. Filetes brancos com anteras laranjas. Estigma e estiletes brancos. Estilete destacadamente mais alto.

Fedegoso-do-mato

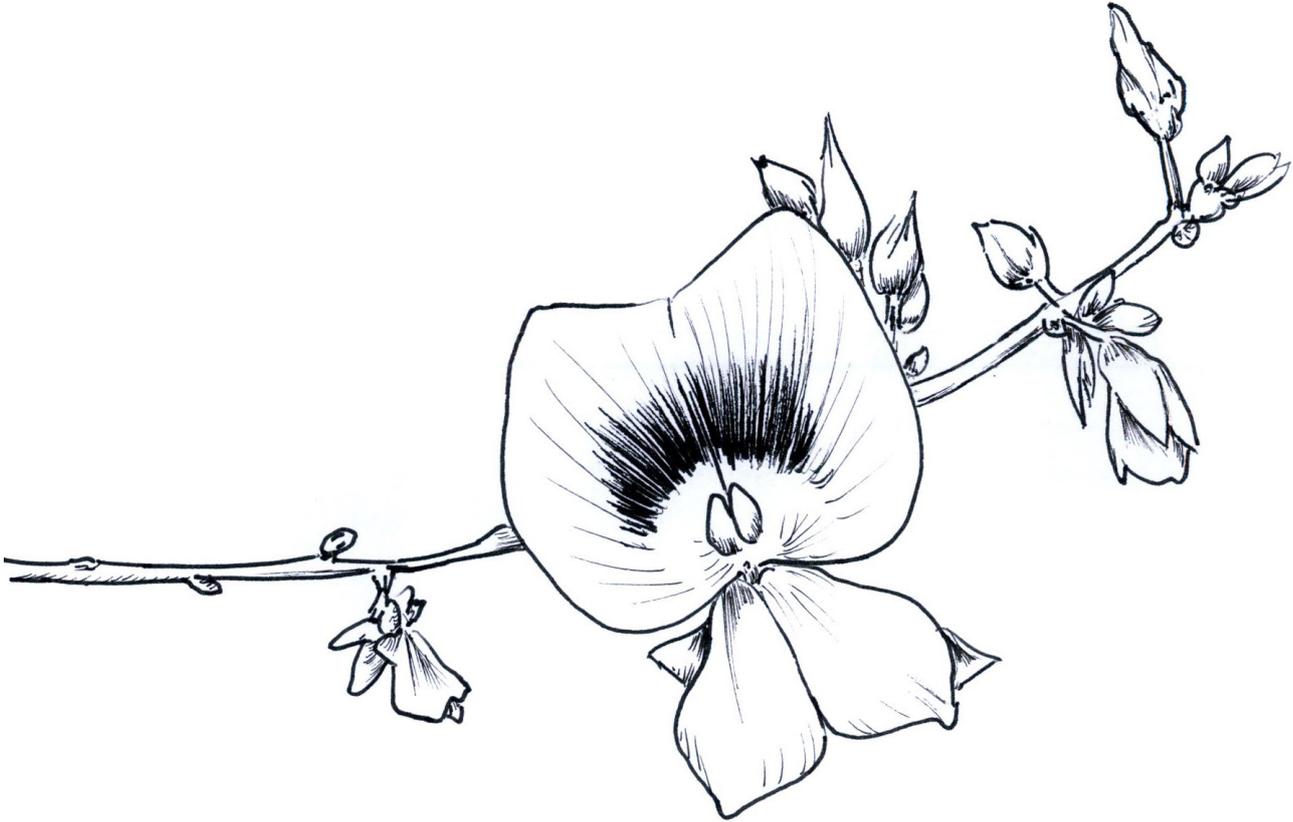
Senna silvestris



O Fedegoso-do-mato é um arbusto, podendo com o avançar da idade, chegar a ser uma árvore de até 5 m de altura. Seus ramos novos são avermelhados, destoando das folhas verdes penduradas. O botão da flor é verde escuro brilhoso e, aos poucos, obtém coloração amarelada até que se abre em uma vistosa flor com pétalas amarelas separadas. Estilete e estigma são verdes, estando circundados por filetes alaranjados de diferentes tamanhos e anteras marrons. Os pólen saem das anteras a partir de um orifício em sua parte de cima.

Feijão-de-boi

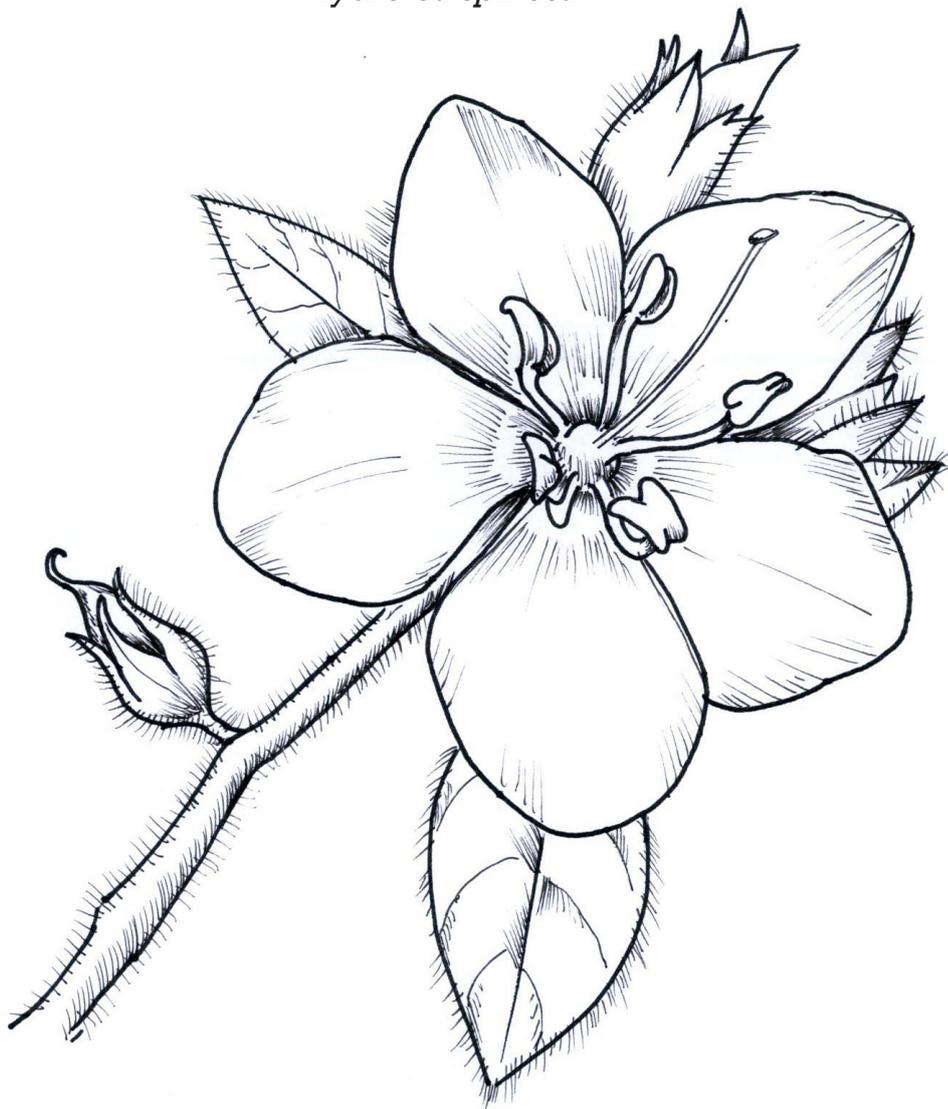
Dioclea virgata



O Feijão-de-boi é um cipó vigoroso que escala outros vegetais, ocorrendo de forma descontínua e solitária na Caatinga. Suas flores estão agrupadas no final dos ramos, formando inflorescências vistosas. As flores apresentam diversas gradações de violeta e, em sua peça maior, visualiza-se pinceladas de cor preta e duas manchas brancas simétricas, que servem de sinalização para atrair insetos que procuram por néctar. Os ramos são verdes e pedicelos da mesma cor. Carpelos e estames pequenos no meio das pétalas. Botões de base verde e parte superior violeta.

Fuminho

Hydrolea spinosa



O Fuminho é um arbusto com pelos que cobrem toda a planta. Sua presença é ampla nas Américas, indo dos Estados Unidos à Argentina. No Brasil, são vistos em praticamente todos os Estados, o que demonstra sua grande capacidade de adaptação. Na Caatinga, cresce no leito arenoso ou às margens de rios temporários. Folhas, ramos e botões da flor são verdes com pelos grudentos. A flor apresenta cinco pétalas azuis. Os filetes também são azuis e as anteras brancas. Conectado à base do estilete azul está um ovário de cor verde. Na outra extremidade do estilete, está o estigma, que lembra uma gota de água.

Jitirana-azul

Ipomoea nil



A Jitirana-azul é uma trepadeira herbácea de ramos pilosos verdes, ocorrendo em grande parte do Brasil. Adorna o cenário do sertão crescendo sobre arbustos e cercas. Seu pedicelo, receptáculo e cálice são verdes. A corola tem forma de funil e azulada por fora e dentro. A garganta interna do funil é verde claro. Os filetes e as anteras são brancos, ajudando a formar um conjunto bastante contrastante nas cores.

Malva

Sida galheirensis



A Malva é um arbusto perene com ramos marrons e folhas de cor verde claro, com bordas serreadas. Ela pode ser encontrada em vários lugares da Caatinga, principalmente em beira de estradas e veredas. O botão da flor possui cor semelhante às folhas. Já as pétalas são de amarelo forte, apresentando um anel vermelho no centro. No interior do anel vermelho encontramos filetes e estilete de cor branca. As anteras são marrons quando fechadas e laranja quando abertas.

Mariana

Commelina erecta



A Mariana é uma herbácea perene encontrada na Caatinga em locais não muito secos. Suas flores apresentam duas pétalas azuis grandes e vistosas, acompanhadas abaixo de uma terceira pequena e incolor. Os filetes e estilete são violetas. As anteras inicialmente são marrons e passam para amarelas depois de plenamente abertas. As folhas são verdes e agudas. Uma curiosidade nessa planta é a presença de uma bolsa formada por duas folhas logo abaixo da flor, onde se acumula água usada pelo sertanejo como colírio.

Melosa-vermelha

Ruellia asperula



A Melosa-vermelha é uma planta pubescente e grudenta. Ramos e folhas são verdes, assim como os botões de flor. O cálice é também verde e a corola tubular alargando-se acima e de cor vermelha intensa. Filetes e estiletos róseos. O estilete é ligeiramente maior que o filete. As anteras são amarelas. A planta é endêmica do Brasil, ocupando os baixios com solos argilosos e melhor disponibilidade de água.

Melosa-roxa

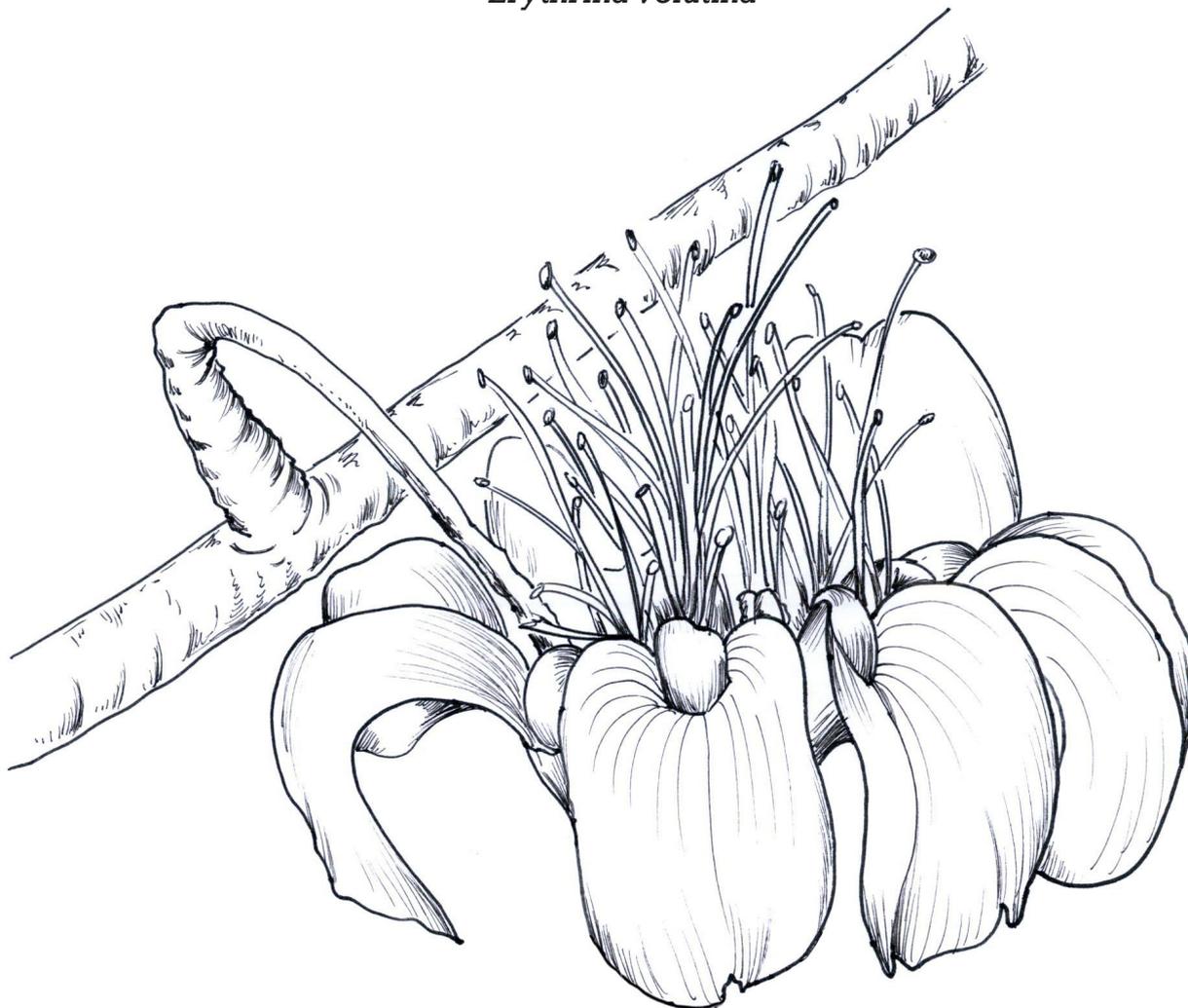
Ruellia paniculata



A Melosa-roxa pertence à mesma família botânica (Acanthaceae) da Melosa-vermelha, ou seja, popularmente são primas. Ela é um arbusto piloso, grudento, de folhas e botões de flor ásperos. A corola é roxa em forma de funil, sendo visitada por diferentes espécies de insetos (abelhas e borboletas). Cálice, folhas e ramos são verdes. Filetes e estilete ligeiramente amarelados. As anteras são brancas. É encontrada na Caatinga, preferencialmente em locais mais favorecidos pela umidade.

Mulungu

Erythrina velutina



O Mulungu é uma bela árvore da Caatinga encontrada em várzeas e beiras de rios. Um indivíduo adulto pode alcançar 20 m em altura. Seus ramos são esverdeados com manchas marrons. O pedicelo é verde e revestido de pelos. As flores estão agrupadas e suas pétalas são de cor laranja. Vários filetes vermelhos com anteras marrons. Estilete e estigma igualmente vermelhos, sendo em tamanho maior que os estames. Sua floração é singular e alcança a máxima beleza quando a planta está totalmente destituída de folhas.

Pacotê

Cochlospermum vitifolium



O Pacotê é uma árvore que pode atingir 15 m de altura. É encontrado na Caatinga e em outras partes do Brasil e fora deste. O ramo é verde amarronzado. Seu botão floral é pequeno quando comparado ao fruto, passando aos poucos da cor verde para a amarela quando, então, o botão se abre. A flor é grande (8 -12 cm) e chamativa, com pétalas amarelas. Muitos filetes curvados de cor laranja estão presentes. As anteras são amarelas, assim como o estilete. Este último destoa dos filetes por ser mais alto e robusto. A floração é abundante com a planta despida de folhas. A cor do fruto segue o caminho do verde para o marrom (quando maduro).

Pau-d'arco-roxo
Handroanthus impetiginosus



O Pau-d'arco-roxo é uma árvore vistosa e comum na Caatinga, podendo atingir 15 m em altura. Suas flores imitam um funil. A cor é rosa, porém, em sua parte de dentro, gradualmente, tende a ficar amarela, tornando a parte estreita da flor ou garganta amarelada. Elas estão sempre agrupadas e de forma globosa, sendo sustentadas por um só ramo esverdeado. Isso resulta num belo, único e natural buquê da Caatinga. A floração é espetacular, sobressaindo na paisagem uma árvore coberta de flores e sem folhas.

Ora-pro-nobis

Pereskia bahiensis



Ora-pro-nobis é um cacto que não se parece com um cacto comum. Como os outros, esse cacto possui aréolas e espinhos. Porém, é diferente porque tem folhas verdes e seu caule nem é totalmente verde e tampouco suculento. Outra característica marcante desse cacto é que seu fruto amarelado também tem folhas verdes. Por sua vez, a flor apresenta várias pétalas cor-de-rosa com um branco circular ao centro. O cálice é verde. Filetes brancos e anteras em amarelo formando novelo. Estilete e estigma bem destacados e em cor branca.

Pinhão-bravo

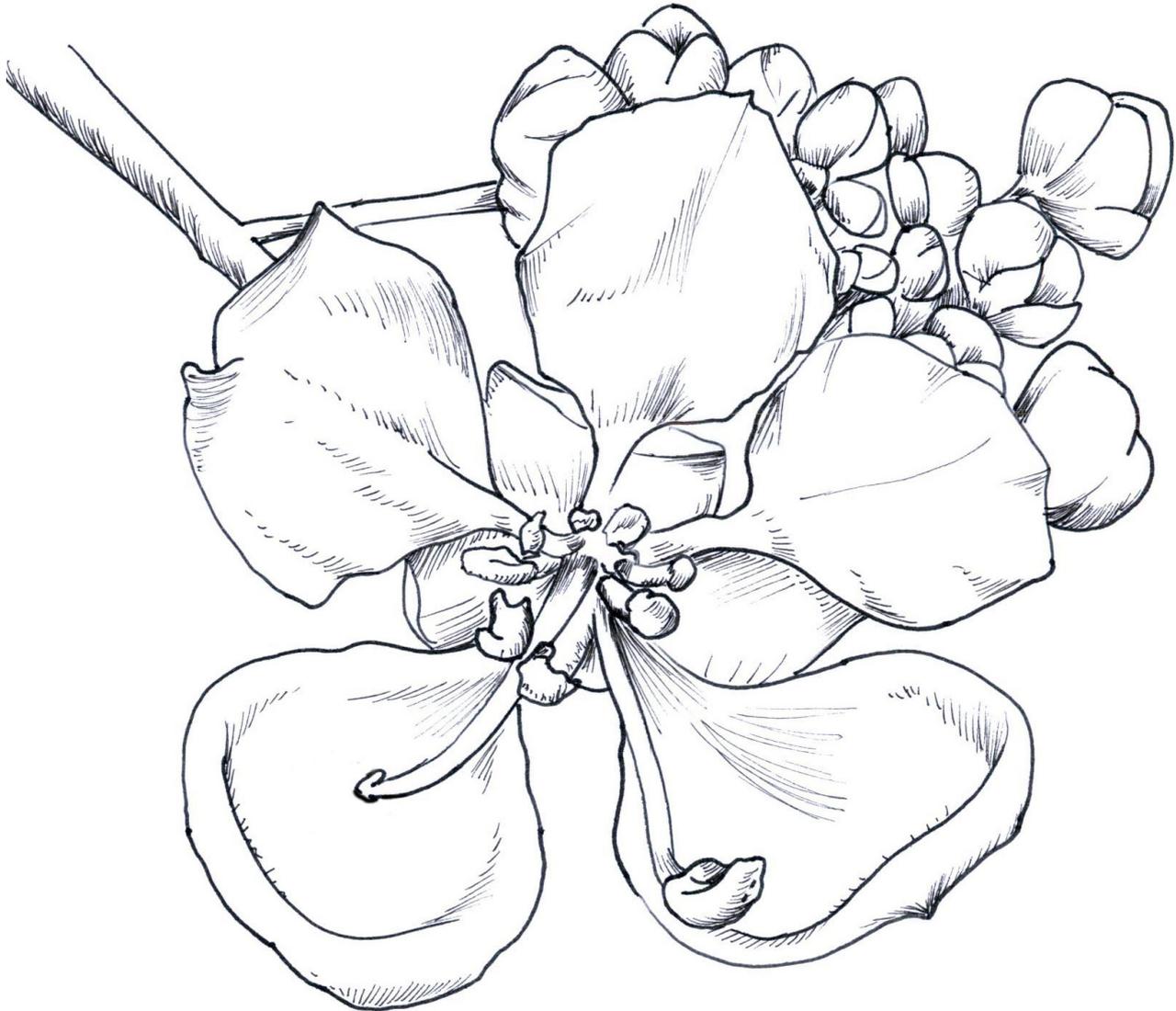
Jatropha mollissima



O Pinhão-bravo é um arbusto lactescente de até 3 m em altura, bastante comum em toda a Caatinga. A casca do tronco é lisa e em tons de dourado, desprendendo-se em finas lâminas. Os ramos suculentos e moles são em cor marrom. Pétalas, filetes e estiletes são vermelhos. Anteras e estigmas são amarelos. Sépalas vermelhas apóiam os botões de cor vermelha também. As flores estão reunidas formando cachos.

Quebra-faca

Senna trachypus



O Quebra-faca é uma planta normalmente arbustiva, mas que pode chegar a uma pequena árvore de 4 m de altura. Essa planta é encontrada na porção norte da Caatinga. Ela apresenta ramos verdes grudentos e suas flores são vistosas, com pétalas amarelas grandes e sépalas também amarelas em tamanho menor. Filetes amarelados em variados tamanhos e anteras amarronzadas. O estilete é esverdeado destacadamente maior com estigma pequeno da mesma cor. A cor dos botões de flor varia do verde ao amarelo, quando está próximo de abrir.

Quipá

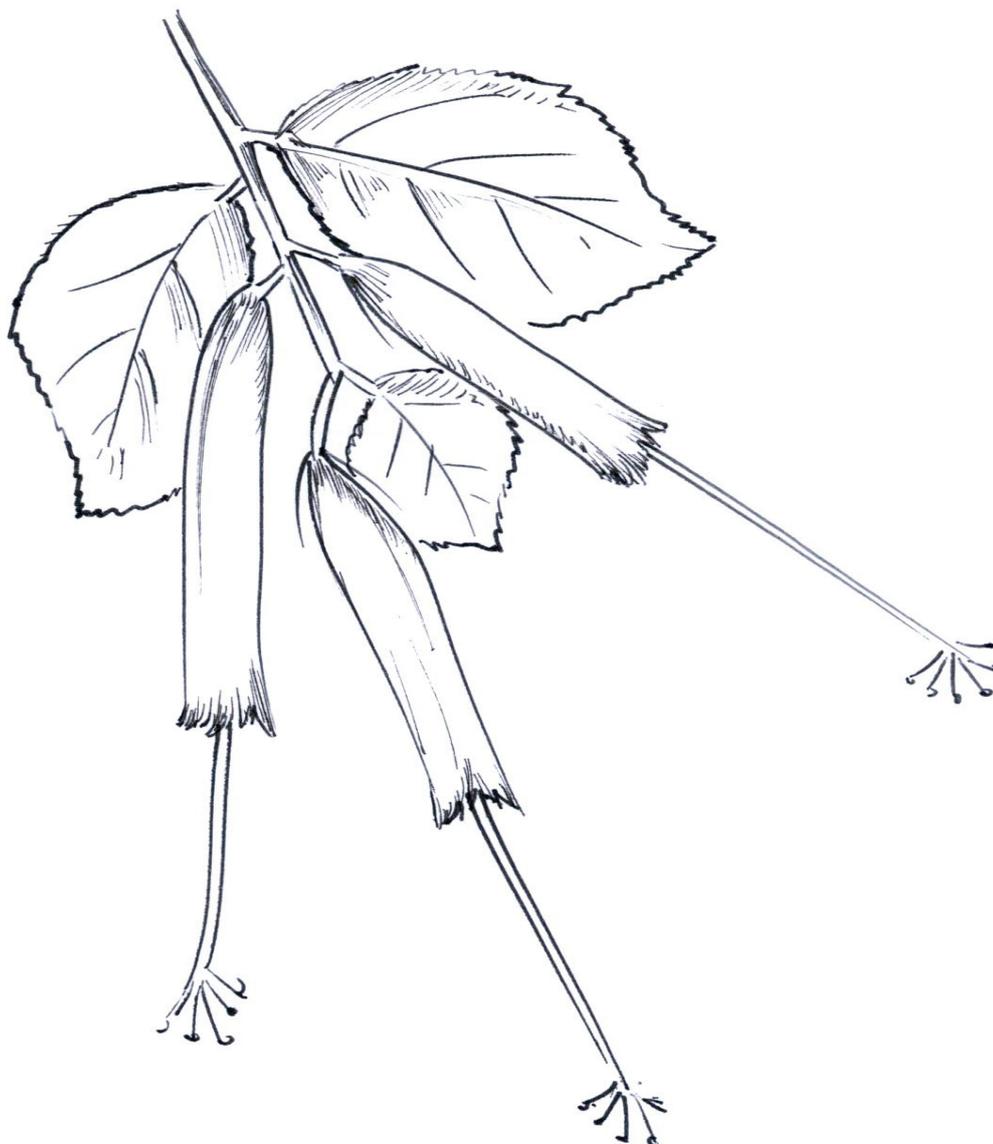
Tacinga inamoena



O Quipá, também conhecido como palmatória ou cumbeba, é um cacto verde encontrado em toda a Caatinga. Essa planta produz seguidamente flores de cor vermelha, cujo formato de uma parte da flor pode lembrar uma chaminé. No topo dessa chaminé, muitas anteras amarelas emergem. Quando essas anteras liberam seus pólenes de cor branca, todo o cume da flor fica pulverizado de branco e amarelo. A flor fechada também é vermelha e a base onde ela está inserida é verde, assim como o resto da planta. Os pontos marrons vistos na planta são aréolas.

Saca-rolha

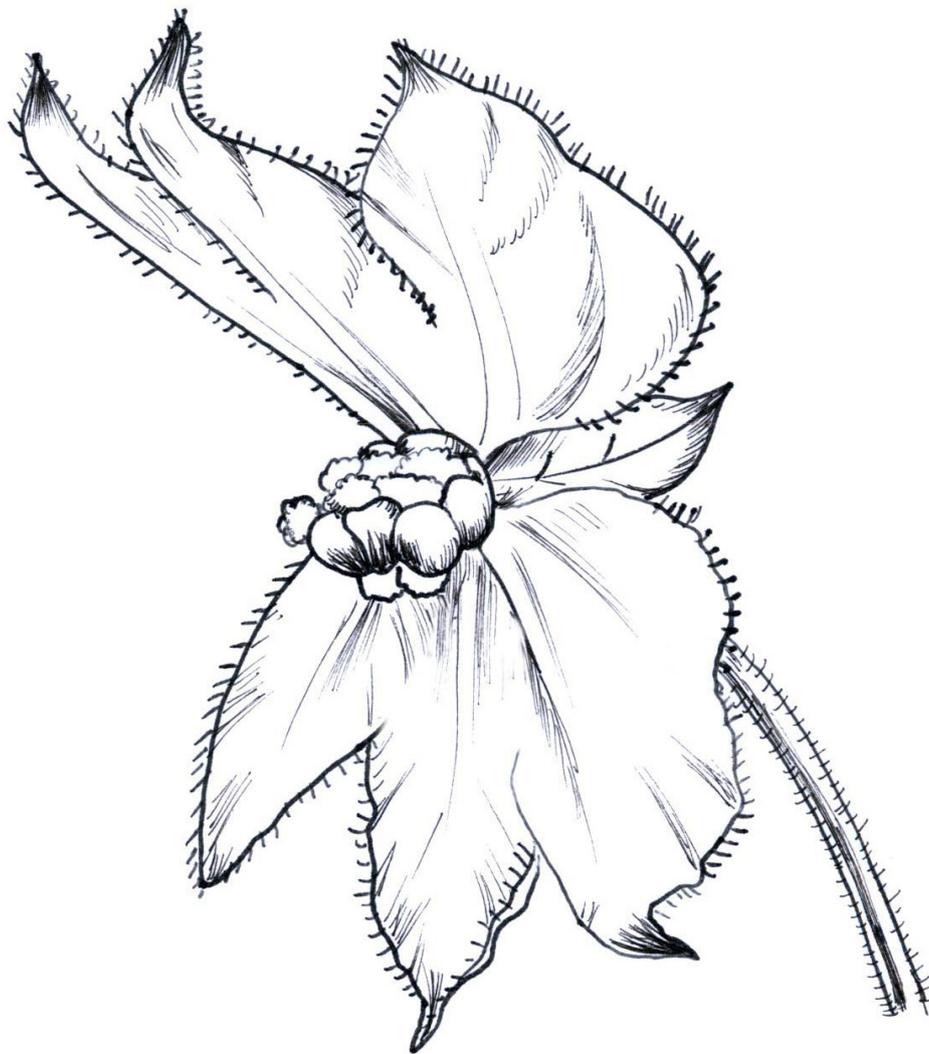
Helicteres heptandra



O Saca-rolha é um arbusto que pode chegar a 3 m de altura, distribuído irregularmente na Caatinga, ou seja, pode aparecer em um local e em outro não. O ramo que sustenta as folhas e flores é verde claro. A folha em cor verde mais escura apresenta borda serrada. A flor em cor laranja é tubular, de onde emerge um cano branco contendo e sustentando filetes e estilete que aparecem no final do cano. As anteras parecem ganchos e o estigma uma bolinha.

Urtiga-cipó

Dalechampia pernambucensis



A Urtiga-cipó é uma planta trepadeira coberta de pelos urticantes. Ela é frequente em áreas alteradas e abandonadas pelo sertanejo. O ramo da planta é verde escuro. A folha em verde claro apresenta um desenho peculiar, ou seja, pode parecer três folhas lado a lado, mas é uma só folha chamada de folha trilobada. Outra particularidade é o que achamos ser a flor. Na verdade, o que olhamos é um conjunto de vários botões em diferentes estágios, dos quais alguns já se abriram, revelando buquês de pequenas flores apenas com suas pétalas amareladas sendo vistas. Os outros elementos da flor são diminutos, não facilmente vistos.

GLOSSÁRIO

- Abundante** - que se apresenta em grande quantidade.
- Agudo** - que termina em ponta fina.
- Androceu** - Conjunto dos estames de uma flor.
- Antera** - peça da flor responsável pela produção dos grãos de pólen.
- Arbusto** - planta lenhosa, desprovida de tronco, ramificações desde a base e altura máxima de 4 m. Por exemplo, a roseira.
- Arenoso** - solo com muita areia.
- Aréola** - pequena área circular encontrada somente nos cactos, de onde partem os pelos, espinhos, flores e frutos nos cactos.
- Argiloso** - solo com muito barro.
- Árvore** - planta com tronco e ramificações que formam uma copa. Por exemplo, o juazeiro.
- Áspero** - que tem superfície não lisa ao tocar.
- Baixio** - parte mais baixa de um terreno onde a água da chuva se acumula.
- Bibliografia** - lista de livros, revistas e outros consultados pelo autor para seu texto.
- Botão da flor** - flor fechada.
- Cacto** - planta normalmente sem folhas, com espinhos e suculenta. Por exemplo, o mandacaru.
- Cálice** - conjunto de sépalas de uma flor.
- Carpelo** - órgão reprodutor feminino da flor. É constituído por um ovário, estilete e estigma. Uma flor pode apresentar mais de um carpelo, coletivamente chamados de gineceu.
- Cenário** - local onde se desenrola qualquer acontecimento. Paisagem.
- Ciência** - maneira de estudar as coisas com método. Também pode ser o conjunto de conhecimentos sobre determinada área. Por exemplo, a Ecologia.
- Cipó** - planta trepadeira cujos ramos se trançam nas árvores como se fossem cordas.
- Corola** - conjunto de pétalas de uma flor.
- Despida** - nua, sem folhas.
- Endêmica** - que só ocorre naquele lugar ou região e em nenhum outro lugar do mundo.
- Erva bulbosa** - planta pequena como a “cebolinha verde”.
- Espécie** - conjunto de indivíduos semelhantes que cruzando entre si, produzem filhos semelhantes aos pais e que são capazes de gerar, também, novos filhos semelhantes aos pais.
- Espinho** - é uma peça dura e pontiaguda, como uma agulha de costura, encontrada em algumas plantas como os cactos.
- Estame** - órgão reprodutor masculino da flor. Normalmente, o estame é formado por um filete e uma antera. Uma flor pode apresentar vários estames, coletivamente chamados de androceu.
- Estigma** - peça do carpelo cuja função é receber os grãos de pólen.
- Estilete** - tubo conectado na base ao ovário e na outra extremidade ao estigma.
- Estratégia** - planejamento de ações, jogadas, medidas etc. visando a um objetivo.
- Filete** - haste que sustenta a antera.
- Floresta** - vegetação densa com muitas árvores.
- Forragem** - plantas que servem de comida para o gado.
- Gineceu** - Conjunto dos carpelos de uma flor.
- Globoso** - com forma redonda ou que lembra uma bola de futebol.
- Glossário** - lista de palavras em ordem alfabética para explicar as palavras técnicas ou aquelas de pouco uso diário contidas no texto.
- Herbácea** - semelhante ao capim.

Inflorescência - várias flores reunidas.

Lactescente - que solta um líquido semelhante ao leite quando machucada.

Leito - superfície sobre a qual corre o rio.

Lenhoso - que tem a aparência de madeira.

Macerada - esmagada.

Néctar - Líquido açucarado produzido pelas flores.

Nome científico - o nome científico de qualquer espécie consiste de duas palavras latinas: a primeira é escrita com inicial maiúscula e a segunda com inicial minúscula. Por exemplo, *Cereus jamacaru* é o nome científico para o mandacaru.

Nome popular - nome dado pelos moradores da região onde a planta ocorre. Esse nome geralmente remete a uma característica marcante da planta. O nome popular coroa-de-frade se deve a planta lembrar a cabeça de um frade. Pode ainda uma mesma espécie de planta ter diferentes nomes populares ou mais de uma espécie serem conhecidas pelo mesmo nome popular. Existem ainda espécies que não possuem um nome popular. Assim, uma identificação segura da planta sempre se dá pelo nome científico.

Novelo - uma bola formada de fios.

Ovário - onde são gerados os óvulos. Óvulo com grão de pólen resulta em uma semente.

Peculiar - que é próprio ou particular de algo.

Pedúnculo/Pedicelo - é a haste de sustentação da flor ou folha cuja base se conecta ao ramo.

Perene - sem interrupção, contínuo.

Pétalas - fixadas ao receptáculo acima do cálice são, no geral, vivamente coloridas e têm a função de proteger os órgãos reprodutores e atrair animais que irão transportar os grãos de pólen de uma flor a outra.

Piloso - que tem pelos, peludo.

Pólen - pequeno grão produzido na antera, capaz de gerar outra planta. Corresponde ao espermatozóide nos humanos.

Polinização - transferência do pólen de uma antera para o estigma.

Pubescente - coberto de pelos macios e curtos.

Rebanho - grupo de animais da mesma espécie. Por exemplo, vários bodes e cabras juntos.

Receptáculo - é a outra extremidade do pedúnculo/pedicelo onde as peças da flor se fixam.

Semiárido - é um lugar onde chove pouco e passa a maior parte do ano seco.

Sépalas - de cor geralmente verde estão fixadas ao receptáculo e cuja função é oferecer proteção. Elas revestem o botão da flor antes que este se abra.

Serreada - com formato de dentes.

Sertanejo - que nasceu ou vive no sertão.

Sertão - interior.

Simétrica - grande semelhança entre duas metades de algo.

Solo - a terra onde as plantas se fixam.

Suculento - que armazena muita água.

Tépalas - termo técnico para cálice e corola juntos.

Trepadeira - que escala coisas ou plantas.

Trilobada - uma folha que se parece com três folhas coladas.

Tronco - é a parte da árvore que sustenta os galhos com folhas. Por exemplo, o tronco do cajueiro.

Tubular - na forma de um cano.

Urticante - que produz sensação semelhante a algo que queima.

Várzea - terreno plano.

Vegetação - conjunto de várias plantas em uma área.

Vereda - caminho estreito na vegetação.

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, A.S.; CAVALCANTE, A.M.B. **Flores da Caatinga/Caatinga Flowers**. Campina Grande: Insa, 2010.

AULETE, F.J.C.; VALENTE, A.L.S. **iDicionário Aulete**. Lexikon Editora Digital. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

Arnóbio de Mendonça Barreto Cavalcante é Doutor em Ecologia e Recursos Naturais, Pesquisador do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), lotado no Instituto Nacional do Semiárido (Insa). Muitas contribuições têm levado à conservação da natureza do semiárido brasileiro, por meio de artigos científicos internacionais e nacionais, livros, palestras e formação de conservacionistas, incluindo aqui estudantes de graduação, pós-graduação, idosos, adultos, adolescentes e crianças. Para as crianças publicou os livros infantis Joana e Pirrura: amigos por natureza (2006), Lola: a guardiã da natureza (2007) e Cactos do Semiárido do Brasil: ler e colorir (2015). É um aficionado pela divulgação da ciência.

Wedsley Oliveira de Melo é graduado em Desenho Industrial pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Desde 2011 atua na editoração eletrônica, desenvolvimento de ilustrações, cartilhas e imagens do material gráfico produzido pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa). Também trabalha de forma independente em projetos de identidade visual, ilustração e consultoria em produtos artesanais e calçados.



CATINGUEIRA



CEBOLA-BRAVA



FEDEGOSO-DO-MATO



FEIJÃO-DE-BOI



FUMINHO



JITIRANA-AZUL



MALVA



MARIANA



MELOSA-ROXA



MELOSA



MULUNGU



PACOTÊ



PAU D'ARCO-ROXO



ORA-PRO-NOBIS



PINHÃO-BRAVO



QUEBRA FACA



QUIPÁ



SACA ROLHA



URTIGA-CIPÓ

Crédito:
Antonio Sergio Castro
Arnóbio Cavalcante
Marlon Machado



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



Av. Francisco Lopes de Almeida, S/N - Serrotão
CEP: 58429-970 Caixa Postal 10067 - Campina Grande (PB).
www.insa.gov.br

 insa@insa.gov.br  83.3315.6400  @insamct  insamcti

ISBN: 978-85-64265-31-8